

Sarney garante não

onomia

29/8/86, SEXTA-FEIRA • 7

mudar o congelamento

Ivaldo Cavalcante

"Não se muda o que está dando certo" — afirmou ontem o presidente José Sarney, referindo-se ao Plano Cruzado, durante as entrevistas que concedeu, na parte da tarde, no Palácio do Planalto, às diversas emissoras de televisão e de rádio que costumam fazer a cobertura diária das notícias junto à Presidência.

Já no programa "Bom Dia Brasil", o presidente Sarney foi categorico ao garantir que o congelamento não será revogado e que permanecerá enquanto for preciso. Em sua resposta, o presidente enfatizou:

"Eu vi o programa em que nossos ministros falaram do ponto de vista técnico. Mas a decisão, que é uma decisão política, pertence ao Presidente, porque a responsabilidade constitucional é minha. E essa, decisão eu não tomarei de nenhuma maneira. Quer dizer, nos vamos manter o congelamento, porque o congelamento é básico. Foi ele que criou fundamentalmente as condições para que nos pudessemos desdobrar o projeto em outros setores. Nós hoje nos esquecemos, mas, se nos formos comparar com os dias que nós vivemos, há 6 meses, como que nós vivíamos há um ano, com inflação de 15% por cento e as tensões sociais, vamos verificar que o clima de hoje é absolutamente diferente daquele clima em que nós vivíamos. E o Plano Cruzado não fez somente a Reforma Monetária. O Plano Cruzado, também, trouxe o seguro-desemprego o Plano Cruzado fez uma distribuição de renda extraordinária. Ontem nós estávamos tentando calcular: cerca de 2,5 bilhões a 3 bilhões de dólares saíram do setor financeiro, foram perdidos pelo setor financeiro. Foram para onde? Foram para as classes menos favorecidas, que tiveram ganhos reais. O trabalhador brasileiro ganhou 15% de aumento real nestes 4 meses. Quer dizer, ele teve dinheiro para comprar mais. Porque se está consumindo mais? Por que que as lojas estão cheias? Por que que está faltando carne? Está faltando porque o consumo de carne aumentou 30% no Brasil. Quer dizer, pessoas que não comiam carne, que não tinham condições de comer carne, passaram a comer carne. Foram 30% deles que passaram, também, a comprar mais alimentos: não tivemos um aumento de consumo de alimentos, quer dizer, tudo isso são números que indicam a melhora. Mais do que números, é a realidade. Essa é a realidade que nós estamos vivendo".

Agio

"O agio é um crime contra a economia popular" — disse o Presidente, noutra entrevista, quando lembrou que diversas medidas foram tomadas. Ele observou que, por outro lado, o Brasil é um Estado democrático, com os três poderes funcionando. afirmou que a lei brasileira ficou tão liberal, como no caso dos assassinatos, que os acusados podem se defender em liberdade.

"Não podemos pensar em retirar o congelamento" — respondeu Sarney a uma pergunta. E aceitou as críticas havidas contra o Plano Cruzado, em alguns casos, afirmando que "não se pode, em seis meses, resolver todos os problemas do País". Mas lembrou que conta com o apoio da população brasileira e que isto foi fundamental para o sucesso do plano.

O presidente Sarney também recordou a importância da Aliança Democrática no processo de transição democrática e no apoio ao atual Governo. Disse que espera contar com esse apoio até o final do Governo e pediu ao povo que, no dia 15 de novembro, vote nos candidatos da Aliança Democrática, porque estão "empenhados num trabalho sério".

A primeira série de entrevistas foi dada às televisões, uma a uma, a começar pela TV Manchete, a quem o presidente Sarney respondeu que o Governo dele imprime austeridade no trato dos gastos públicos. Lembrou que, no entanto, existem serviços imprescindíveis, porque o País está crescendo. Citou o caso das estatais, com o orçamento equilibrado.

"Mas o Governo ainda não tem o domínio completo sobre a máquina administrativa" — admitiu Sarney, prometendo alcançar este objetivo com a reforma que será iniciada nos próximos dias. Noutra pergunta da mesma emissora, o presidente atacou a "mentalidade inflacionária" dos que praticam o agio e aconselhou todos a ficarem vigilantes contra este procedimento criminoso.

"O Plano Cruzado só teve sucesso por causa do apoio do povo" — lembrou o presidente. E completou, noutra resposta, com a observação de que o congelamento de preços não acabou também por causa do apoio do povo. Citou alguns aumentos havidos no período, como os 15% na massa

salarial, e falou do esvaziamento da tensão social.

"No dia da decisão do Plano Cruzado eu não sabia o que ia acontecer, mas tomei a medida com responsabilidade.

Para a TVS do SBT, o presidente Sarney falou da transferência de quase três bilhões de dólares do sistema financeiro para outras camadas da população mais carente. Ao responder a uma pergunta específica, descartou qualquer ligação entre o Plano Cruzado e a dívida externa.

Dívida Externa

"O Plano Cruzado é um ajustamento interno da economia e a negociação da dívida externa é feita independentemente dos resultados" — afirmou Sarney. Depois, ele se referiu à imagem positiva que o Brasil tem no exterior, onde honra os compromissos, e prometeu "negociar com fatores compatíveis com o nosso desenvolvimento".

"O Brasil não pode pagar a dívida externa com o estrangulamento da nossa economia" — advertiu Sarney. Em seguida, ele recordou as necessidades recursos para acompanhar o crescimento interno, ditando que para crescer um por cento, no total, é preciso crescer 1,2 na energia elétrica ou 1,4% no setor siderúrgico.

"Este Governo é absolutamente responsável e não entra em qualquer tipo de aventura, porque conta com um planejamento sério para o futuro" — garantiu o presidente.

Na entrevista à TV Bandeirantes, o presidente Sarney disse que o Plano Cruzado têm tido um desdobramento normal, e com "as dificuldades previsíveis". Disse que as críticas "podem e devem ser feitas, porque estamos numa sociedade democrática, e que, quem questiona, não está contra".

"O povo sabe que o Plano Cruzado mudou o País" — concluiu Sarney. E lembrou as 150 mil novas empresas criadas a partir dele, mais o nível de desemprego, que caiu para 2,2% e é "quase inexistente". Disse que isso mostra "o dinamismo dos investimentos".

Para a TV Nacional, da Radiobrás, o presidente respondeu que as correções no Plano Cruzado são apenas as conjunturais, porque ele não precisadas "estratégicas" explicou que não existe nada perfeito, daí a necessidade dos ajustamentos a cada dia, "num cuidadoso acompanhamento da sua execução".

"Não se pensa na mudança de filosofia do plano" — disse. A TVE do Rio, Sarney explicou por que tomou medidas como o empréstimo compulsório, dizendo que não permitiu a sua transferência para a inflação porque isso iria prejudicar quem ganha o salário mínimo e não tem carro. afirmou que não podia permitir qualquer surto inflacionário.

Estoques

O presidente também garantiu que tende a se normalizar a situação dos estoques de abastecimento, explicando que as indústrias não tinham condição de se preparar rapidamente, mas que isto começa a acontecer. Recordou que a crise é conjuntural e que em 1980 o nível de consumo era igual ao de agora.

"Então, nosso parque industrial tem condições" — disse.

Além das televisões, o presidente respondeu perguntas dos repórteres de rádio, cabendo uma a cada representante de emissora. A Rádio JB, do Rio, por exemplo, ele disse que os próximos passos serão no sentido de se executar o plano de metas, crescer cinco por cento ao ano e investir no social.

Ao responder a uma pergunta específica da Voz do Brasil, da EBN, o presidente Sarney disse que os recursos para a continuação do Plano Cruzado estão garantidos, com o plano de metas. "Eles estão visualizados e balizados" — assegurou Sarney à EBN. E completou: "São todas metas realistas, que vão ser atingidas".

Para a Rádio Globo do Rio, o Presidente explicou que algumas

Para a Rádio Globo do Rio, o Presidente explicou que algumas críticas do PMDB, como a necessidade de aplicação da lei delegada e redução de envolvimento de capital ao exterior, são normais, mas lembrou que "o Governo procura atender o programa da Aliança Democrática" e que o PMDB está em "absoluta sintonia" com o Governo.

Na resposta à Rádio Nacional, da Radiobrás, o presidente falou que algumas críticas ao plano são justas e que "não se pode, em seis meses resolver todos os problemas". Ele aceitou que "sempre há a ambição do homem em melhorar a situação" e disse que "esta busca vai ser constante".